XXXI Seminário de Iniciação Científica da UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo III
Área temática: Ciências Sociais Aplicadas
Área do Conhecimento: Administração

A influência da gestão e propriedade familiar na performance esg: evidências no mercado acionário brasileiro

Matheus Juan Silva Ribeiro, Yuri Gomes Paiva Azevedo

As práticas *Environmental, Social and Governance* (ESG) têm ganhado cada vez mais visibilidade de gestores, investidores, analistas e da academia, que buscam investigar os impactos causados pelas organizações ao meio ambiente e ao bem-estar social (Gillan *et al.*, 2021). Diante deste cenário, a academia têm demandado a realização de estudos na área que investiguem os fatores associados à performance ESG das companhias, dentre eles, a influência familiar nas empresas (Gillan *et al., Journal of Corporate Finance, 66*, 2021; Waldau, *Management Review Quarterly, 1-59*, 2024). A literatura que investiga os efeitos da gestão e/ou propriedade familiar na performance ESG das empresas é recente e limitada, focada principalmente em mercados de capitais internacionais e, não contam com estudos que investiguem a influência da Gestão e Propriedade Familiar (Waldau, *Management Review Quarterly, 1-59*, 2024). Portanto, tendo em vista a lacuna na literatura nacional, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a gestão e a propriedade familiar e a performance ESG das companhias abertas brasileiras. A amostra utilizada consiste em 105 empresas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), em que os dados utilizados foram extraídos do Economatica, Refinitiv Eikon e Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A performance ESG foi mensurada através dos scores da base de dados da Refinitiv Eikon. A influência familiar foi medida através da Gestão Familiar, quando existem membros da família na administração das companhias, e da Propriedade Familiar, mensurada pelo percentual da concentração de ações ordinárias detidas por membros de uma mesma família. Para a análise econométrica, foram utilizadas regressões com dados em painel. Os principais resultados indicam que a Gestão Familiar exerce influência positiva e estatisticamente significante na Performance ESG das companhias abertas brasileiras. No entanto, foi verificado que a Propriedade Familiar não exerce influência significativa sobre essa performance. De forma complementar, foram realizadas análises adicionais a fim de examinar o efeito da Gestão e Propriedade Familiar em cada uma das dimensões que compõem o ESG. Os resultados dessa análise adicional demonstram que a Gestão Familiar influencia positivamente os scores dos pilares ambiental e social, enquanto que a Propriedade Familiar está positivamente relacionada ao score de governança. Os achados deste estudo podem ser explicados pela distinção entre Gestão e Propriedade Familiar. Embora ambas estejam relacionadas à presença da família na empresa, implicam formas distintas de atuação e controle. Enquanto a Gestão Familiar tende a refletir preocupações

reput
acionais e sociais mais imediatas, alinhadas à agenda de responsabilidade ambiental e social, a Propriedade Familiar tende a demonstrar maior preocupação com o monitoramento e a preservação dos mecanismos de governança corporativa, a fim de proteger os interesses de longo prazo dos acionistas familiares (Berrone *et al., Family Business Review, 25(3), 258–279*, 2021; Sun *et al., Review of Managerial Science, 18(4), 1015–1046*, 2024). Os achados são pertinentes para os investidores, administradores das companhias e para a academia ao investigar o efeito que a influência familiar exerce na performance ESG das empresas, bem como preenchem uma lacuna na literatura nacional ainda não explorada por estudos anteriores.

Palavras-chave: Empresas Familiares, Desempenho ESG, Governança Corporativa.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Campus: Mossoró